ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS "PREVICOB"

Aos dezessete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, de 14h (quatorze horas) às 15h (quinze horas), reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do "PREVICOB", nomeados através da Portaria nº 413/2025: Mário Júnior, Frederico e Fabricio Siquara. Aberta reunião, Mário Júnior (atual Gestor do Financeiro do PREVICOB – Portaria 154, de 08 de Abril de 2026) apurou que o Instituto possui quase R$ 11 milhões em contas do "BB" necessitando de novas aplicações para os respectivos rendimentos previstos na legislação previdenciária. Pois bem! Em um cenário prospectivo de queda das taxas de juros, a estratégia de alocação em renda fixa deve considerar os efeitos da marcação a mercado, a *duration* dos ativos, o potencial de retorno real e, sobretudo, a necessidade de liquidez do RPPS.

1. Fundos com duration longa – IMA-B 5+

Os fundos:

- CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP (CNPJ: 10.577.503/0001-88)
- BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO (CNPJ: 13.327.340/0001-73)

possuem carteiras compostas majoritariamente por títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B / Tesouro IPCA+) com vencimentos mais longos, refletindo o índice IMA-B 5+.

Justificativa técnica para alocação:

- Elevada duration (sensibilidade a juros): Esses fundos apresentam maior sensibilidade à variação das taxas de juros. Em um cenário de queda da curva, ocorre valorização relevante dos títulos, gerando ganhos expressivos via marcação a mercado.
- Captura de fechamento de curva: A redução das taxas reais de juros impacta diretamente o preço dos títulos longos, o que pode resultar em retornos acima da média da renda fixa tradicional.
- Aderência à meta atuarial: Como os ativos são indexados ao IPCA acrescido de taxa real, há forte alinhamento com a meta atuarial dos RPPS (IPCA + taxa real), especialmente em ciclos de flexibilização monetária.

- Estratégia de longo prazo: São ativos adequados para a parcela estrutural da carteira, voltada ao longo prazo, permitindo capturar prêmios mais elevados.

Ponto de atenção:

- Esses fundos estão sujeitos a volatilidade no curto prazo, podendo registrar perdas temporárias em cenários de abertura da curva de juros.
- Sofrem marcação a mercado, o que exige horizonte de investimento mais longo e menor necessidade de liquidez imediata.

---

2. Fundo pós-fixado (LFT) – liquidez e estabilidade

- BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO (CNPJ: 63.197.387/0001-38)

Este fundo é composto predominantemente por títulos públicos federais indexados à taxa Selic (LFT).

Justificativa técnica para alocação:

- Baixíssima volatilidade:
  Por acompanhar a taxa Selic diária, o fundo apresenta mínima oscilação de preço, sendo ideal para preservação de capital.
- Alta liquidez:
  Indicado para gestão do caixa do RPPS, permitindo o atendimento de obrigações correntes, como pagamento de benefícios.
- Previsibilidade de retorno: Mesmo em cenário de queda de juros, a Selic ainda pode permanecer em níveis suficientes para gerar retornos consistentes e próximos à meta atuarial no curto prazo.
- Redução do risco global da carteira: Atua como elemento de estabilização frente à volatilidade dos fundos de maior duration.

---

3. Estratégia combinada – equilíbrio entre risco, retorno e liquidez

A utilização conjunta dos fundos:

- CAIXA BRASIL IMA-B 5+
- BB IMA-B 5+
- BB FLUXO SOBERANO (LFT)

permite uma alocação equilibrada, considerando:

- Potencial de retorno elevado: via fundos IMA-B 5+, que capturam ganhos com a queda de juros;
- Segurança e liquidez: via fundo soberano atrelado à Selic;
- Gestão eficiente do passivo: compatibilizando ativos com as obrigações do RPPS.

4. Conclusão técnica

Diante de um cenário de queda de juros, a estratégia recomendada não é a substituição total de ativos, mas sim a complementação entre diferentes perfis de fundos:

- Fundos de duration longa (IMA-B 5+): para maximizar retorno e buscar superação da meta atuarial no médio e longo prazo;
- Fundo soberano BB Fluxo (LFT): para garantir liquidez, estabilidade e cobertura das obrigações de curto prazo.

Dessa forma, o "RPPS" consegue equilibrar risco e retorno, aproveitando o ciclo econômico favorável sem comprometer sua capacidade de honrar compromissos, especialmente considerando que fundos longos estão sujeitos à marcação a mercado e exigem planejamento adequado de liquidez. Por fim, feitas as considerações alhures, sugiro a aplicação dos valores dos extratos em anexo da seguinte maneira: **1) o valor da Taxa de Administração** no "**BB FLUXO SOBERANO** RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO (CNPJ: 63.197.387/0001-38)"; 2) **50% (cinquenta por cento)** no fundo "**CAIXA BRASIL IMA-B 5+** TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP (CNPJ: 10.577.503/0001-88); e 3) **50% (cinquenta por cento)** no fundo "**BB IMA-B 5+** TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO (CNPJ: 13.327.340/0001-73). Mais nada a acrescentar, eu, Frederico, secretariei a presente reunião, sendo aprovado por todos.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIO LUIZ DA SILVA JUNIOR
Data: 17/04/2026 16:14:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Mário Luiz da Silva Júnior – Membro

Fabricio Siquara Gonçalves – Membro

gov.br Documento assinado digitalmente
FREDERICO RESENDE GOMES AGUIAR
Data: 17/04/2026 16:28:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Frederico Resende Gomes Aguiar – Membro